



Políticas públicas no Norte de Minas: Um estudo a partir da agricultura irrigada no Vale do Gorutuba/MG

Aline Fernanda Cardoso, Bruna Andrade Laughton

Introdução

O Norte de Minas apresenta como principal característica o clima tropical variando de semiúmido a semiárido, marcado por uma estação de seca e outra chuvosa que se estende de Novembro a Janeiro. Por se localizar em uma faixa de transição para uma realidade nordestina tanto em fatores físicos quanto sociais, a região ficou isolada do restante do estado de Minas Gerais diante dos seus baixos indicadores socioeconômicos, o que reduziu conhecimento sobre suas potencialidades, além de boa parte da opinião pública e até mesmo de seus habitantes acreditarem na inviabilidade sócio-econômica e ambiental da mesma, Pereira [1]. Diante de tal cenário, na tentativa de inseri-la na economia do país, houve a implementação da SUDENE- Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste incorporada em 1963, sendo criadas políticas públicas transformadoras da realidade vivida pela população, onde Janaúba e N. Porteira tem experimentado notável expansão, com o projeto de agricultura irrigada a partir das águas captadas pelo rio Gorutuba, o que contribui para uma produção de alimentos de qualidade e maior produtividade, fortalecendo o crescimento da economia regional. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo discutir dados parciais do projeto “Os Usos e Gestão das águas no hidroterritório do norte de Minas: um estudo das comunidades do vale do Gorutuba, Janaúba/MG” realizado pelo Laboratório de Geografia Médica e de Promoção da Saúde.

Material e métodos

A metodologia utilizada para a realização do trabalho se consistiu em revisão bibliográfica e documental.

Resultados e Discussão

Localizado na região sudeste do Brasil, Minas Gerais tem como distribuição dez regiões de planejamento que são: Alto Paranaíba, Central, Centro Oeste, Sul, Jequitinhonha Mucuri, Noroeste, Norte, Rio Doce, Triângulo e Zona da Mata. Desta forma, a criação de políticas públicas deve ser pensada de acordo com as características físicas e sociais de cada região, podendo ser identificadas as dualidades dentro do estado já que alguns distritos alcançam desenvolvimento outros não, Adami & Reis [2]. Diante deste cenário a atenção foi voltada para o norte do estado devido suas características já exemplificadas no começo deste trabalho, como podemos citar as transformações feitas pelas políticas da SUDENE, políticas estas que se desenvolveram em poucos municípios se destacando os pólos industriais em Montes Claros, Pirapora, Várzea da Palma, Janaúba, Nova Porteira e Jaíba. As políticas se desenvolveram em quatro grandes eixos: o reflorestamento de eucaliptos e pinus, a implantação de Grandes projetos agropecuários, a instalação de indústrias e implantação de perímetros de agricultura irrigada.

Os municípios inseridos na área da SUDENE deveriam possuir precipitação pluviométrica média anual igual ou inferior a 800 mm (oitocentos milímetros) que era o critério definido em portaria por essa autarquia para determinar quais os municípios poderiam fazer parte da região semiárida brasileira, delimitação vigente até 2004. Entretanto em 2005, nova delimitação do semiárido é feita, levando em consideração não apenas o critério de precipitação pluviométrica, mas também o índice de aridez e o risco de seca. Nesse contexto mais 102 municípios são incorporados na área do semiárido brasileiro perfazendo um total de 1133 municípios. A área oficial passa de 892.309,4 km para 969.589,4 km, Cardoso apud Brasil [4].

Os pólos de desenvolvimento criados pela SUDENE, tanto no que se refere à indústria, quanto à agricultura tem produção voltada para o agronegócio exportador, ou seja, aqueles municípios contemplados com as políticas da Superintendência tiveram grande crescimento em suas economias. Nesse sentido, o perímetro irrigado do Gorutuba apesar de se localizar em Nova Porteira, o seu limite com Janaúba se dá pelo próprio rio Gorutuba, portanto tanto Janaúba como a cidade vizinha, receberam vários empreendimentos a partir da fruticultura irrigada, como os cursos de graduação ligados a esta área e mudanças no sistema de trabalho com o crescimento na oferta de emprego, como



também no mercado de terras e conseqüentemente a migração para as zonas rurais, através dos investimentos públicos em áreas consideradas sem valor econômico.

O projeto de Irrigação Gorutuba compreende a uma área de 4.734 ha irrigados sendo divididos em 2.473 ha – lotes familiares; 2.261 ha – lotes empresariais. A água utilizada para esta irrigação vem do rio Gorutuba que em seu curso na Serra do Espinhaço, a água é captada pela barragem Bico da Pedra (Figura 01) construída com capacidade de 705 milhões de metros cúbicos de água, com a potência de irrigar uma área aproximada de 5.000 ha irrigados, sendo que 50% dessa porção compreendem a cultura da banana e o restante se divide em goiaba, uva, manga, dentre outros. De acordo com o Agriannual [5] a bananicultura em Minas Gerais atingiu no ano de 2004, uma produção de 36.073 mil cachos, com rendimento médio de 1.115 cachos/ha. Já no norte de Minas Gerais, especialmente nos municípios de Jaíba e Nova Porteira, apresenta rendimento cerca de 70% superior à média do Estado, ou seja, 1.900 cachos/ha. De fato, é notável o desenvolvimento da região através da irrigação, mas em contrapartida a degradação ambiental principalmente na sub-bacia do Rio Gorutuba, é de caráter devastador, tais como: alteração da vegetação nativa, contaminação do solo e de lençóis freáticos com uso indiscriminado de pesticidas, são efeitos nocivos ao ambiente, tão discutido na atualidade. O desperdício de água durante todo o processo de irrigação, desde a captação, distribuição e seu uso (Figura 02), afeta toda a sub-bacia hidrográfica do Gorutuba e posterior a do São Francisco, que constitui umas das principais Bacias Hidrográficas do Brasil vista pelo âmbito político-social sendo a única que faz ligação entre o sudeste e o nordeste do país. Deste modo, para que a agricultura irrigada continue em crescimento de forma sustentável sem comprometer a qualidade e quantidade de água, é imprescindível avaliar o impacto dessa atividade nos cursos de água, procurando relacionar com a economia regional, já que essa foi alterada bruscamente com o comércio da fruticultura.

Considerações Finais

Ao analisar as políticas públicas no Norte de Minas Gerais especialmente o projeto Gorutuba, pode-se concluir que o reaproveitamento de água nessa região, bem como estratégias de convivência com a seca seja crucial em função das condições climáticas da região, já que o estado de saúde de uma população está relacionado com a sua ligação com o meio. Os projetos de irrigação vêm sendo fundamentais para o desenvolvimento regional, mas em contrapartida o impacto ambiental exercido pelos mesmos pode modificar definitivamente o meio ambiente, tornando terras estéreis e sem recursos para o plantio. Portanto, é necessário à irrigação no norte de Minas e os demais serviços oferecidos por ela, mais se deve ter maior atenção tanto para seus pontos positivos como negativos, procurando políticas que se adequem com a realidade vivida dos norte - mineiros.

Agradecimentos

Agradecimentos à FAPEMIG pelo apoio financeiro.

Referências

- [1] PEREIRA, Anete Marília. (2007). *Cidade Média e Região: O significado de Montes Claros no Norte de Minas Gerais*. Tese de Doutorado. UFU- Universidade Federal de Uberlândia.
- [2] ADAMI, T. H. M.; REIS, P. R. C. *Avaliação de Impactos Socioeconômicos da Política Pública de Recursos Hídricos: O Caso do Projeto de Irrigação Gorutuba – MG*. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/APS-B2806.pdf>>. Acesso em: 08/07/2015
- [3] REIS, P. R. C.; SILVEIRA, S. F. R.; RODRIGUES, P. E. L. *Impactos da Política Nacional de Irrigação sobre o desenvolvimento socioeconômico da região Norte de Minas Gerais: uma avaliação do Projeto Gorutuba*. Rev. Adm. Pública — Rio de Janeiro, jul./ago. 2012. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rap/v46n4/a10v46n4.pdf>>. Acesso: 09/07/2015
- [4] CARDOSO, A. F. C.; MAGALHÃES, S. C. M.; OLIVEIRA, J. V. S.; AFONSO, P. C. S. *Algumas considerações sobre os usos da água no vale do Gorutuba em Janaúba/MG*. Manaus- AM, 2014. Anais do V congresso internacional de Geografia Médica.
- [5] AGRIANUAL- Boletim anual do mercado agrícola. Disponível em: <<http://www.agriannual.com.br/>>. Acesso: 10/07/2015



Figura 01: Vista parcial da barragem Bico da Pedra



Fonte: COSTA, 2015

Figura 02: Distribuição de água da Barragem Bico da Pedra para os lotes irrigados



Fonte: COSTA, 2015